



Fuvest tem menor nº de inscritos desde 2011

O curso mais concorrido é o de Medicina, com relação de 55,02 candidatos/vaga

Paulo Saldaña



O número de estudantes vindos de escola pública inscritos na Fuvest deste ano caiu 32,4%, na comparação com o ano passado. O vestibular que seleciona alunos para a Universidade de São Paulo (USP) teve, no geral, o menor número de inscritos desde 2011 – registrando queda de 17,5% na comparação com o processo seletivo anterior.

A Fuvest recebeu 141,8 mil inscrições para o vestibular deste ano – que vale para o ingresso em 2015. A queda na procura pela prova acontece depois de o vestibular ter batido o recorde de inscrições, no ano passado, quando foram registrados 172 mil candidatos. A instituição oferece para o ano que vem 11.057 vagas, o que dá uma relação média de 11,8 candidatos por vaga.

O curso mais concorrido é o de Medicina, com uma relação de 55,02 candidatos por vaga.

Medicina de Ribeirão Preto aparece na sequência, com uma relação de 50,51, e depois surge a carreira de Psicologia, que teve 40,69 candidatos por vaga (mais informações nesta página).

A Pró-reitoria de Graduação da USP considerou, em nota, que a queda no número de inscritos envolve reflexos da greve na universidade e também o efeito da consolidação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). “No entanto, o número de inscritos está dentro da média histórica do vestibular.”

A queda na procura pelo vestibular da USP acontece ao mesmo tempo em que os processos seletivos das outras duas estaduais, Unesp e Unicamp, tiveram número recorde de inscrições. A Unicamp recebeu neste ano 77,1 mil candidatos e a Unesp, 101 mil. A Unesp é a única entre as três universidades que estipulou cotas para escola pública, negros e indígenas. A inscrição desses grupos também cresceu.

Escola pública. Com relação aos alunos vindos de escola pública, a Fuvest registrou neste



Prova da 2ª fase, em janeiro. Número de candidatos vindos de escola pública caiu 32,4%

CONCORRÊNCIA

CURSOS	CV
MEDICINA	55,02
MEDICINA - RIBEIRÃO PRETO	50,51
PSICOLOGIA	40,69
ENG. CIVIL - SÃO CARLOS	40,03
ARTES CÊNICAS	37,47
AUDIOVISUAL	37,46
JORNALISMO	36,75
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	35,84
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	33,57
ARQUITETURA - SÃO CARLOS	27,88

vestibular 42.080 inscritos pelo Incluir – programa da universidade que dá bônus no vestibular a esses alunos. No ano anterior, eram 62.280.

A bonificação é a principal aposta da universidade para aumentar os percentuais de inclusão entre os ingressantes. A USP tem sido pressionada nos últimos anos a aumentar as matrículas de egressos da escola pública, negros e indígenas. Enquanto mais de 80% dos alunos do ensino médio vêm da rede

pública, só 32% dos novos alunos em 2014 vieram dessas escolas. Essa proporção não é repetida em todos os cursos – em geral, os mais concorridos e tradicionais têm percentuais menores de inclusão.

Após debate sobre a possibilidade de implementação de cotas na universidade, ocorrido no ano passado, a USP não impôs metas e preferiu modificar o sistema de bonificação. A instituição criou bônus específico para negros e indígenas, o que antes não ocorria. Os bônus variam entre 12% e 25% sobre o desempenho no vestibular.

Para frei David Santos, da ONG Educafro, a população pobre não acredita que seja possível entrar na USP. “O povo pobre percebe que é até humilhante prestar o vestibular, porque a possibilidade de inclusão é mínima”, diz ele. “A USP promove ações para ‘inglês ver’. Toda a metodologia de inclusão é confirmadamente enganosa.”

O reitor Marco Antonio Zago já admitiu a necessidade de mudanças na forma de ingresso para aumentar os percentuais de inclusão. Ainda na posse como

reitor, no início deste ano, defendeu que a universidade precisaria manter a atenção na inclusão social e racial, “construindo as intervenções necessárias”.

A USP está discutindo formas alternativas de ingresso, incluindo o Enem, como reafirmou a instituição em nota. Na semana passada, Antonio Carlos Hernandes, reafirmou que o vestibular precisa mudar. A instituição realizaria neste ano um debate mais amplo sobre o assunto, mas, por causa da greve, foi adiado.

Ocorrido no fim de semana, o Enem teve aumento de 21% no número de inscritos, chegando a 7,1 milhões. O exame seleciona para universidades federais, que usam cotas, além de ser critério para bolsas de ProUni e Financiamento Estudantil (Fies).



NA WEB
Portal. Veja outras notícias de educação

estado.com.br/educacao

Inep deve fazer licitação para provas, diz TCU

O Tribunal de Contas da União (TCU) recomendou ao Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais (Inep) que faça licitação para realizar avaliações de larga escala, como o Exame Nacional de Desempenho de Estudante (Enade), o Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) e a Prova Brasil. Para a corte, esses casos não se enquadram nas previsões legais de dispensa de licitação.

A recomendação consta de acórdão de agosto deste ano, que ajusta uma decisão do TCU de 2012. O novo acórdão reafirma também o pedido do tribunal para que o Inep faça licitação para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O tribunal admite a contratação direta, mas mantém a sugestão de alternar a empresa responsável a cada ano. Desde 2009, após o vazamento da prova, o Enem é organizado por contrato. Neste ano, a prova custou R\$ 453 milhões.

O Inep não informou quanto foi pago aos organizadores do Enem 2014 ou como funcionam os outros exames. A queixa sobre a falta de concorrência foi protocolada no TCU em 2011 pela empresa Consulplan.

Resposta. Em nota, o Inep disse que “o acórdão do TCU é muito claro em relação ao fato de que, por causa de suas características diferenciadas, o processo de contratação do Enem pode ser feito por meio de dispensa de licitação”. De acordo com o órgão, há uma discussão do Ministério da Educação com o tribunal sobre os outros casos.

Ao TCU, o instituto afirmou que a realização dos exames é uma atividade de pesquisa, o que justificaria a dispensa de licitação. /P.S. e V.V.